



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VILA DE PEREIRA

ATA N.º 5/2020

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 2020

I – ABERTURA

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, sob a Presidência de Acácio Maurício Lopes Tarrafa, secretariado por Manuel Rasteiro Gaspar e Paulo Jorge dos Santos Bicho, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia de Pereira, no edifício do Celeiro dos Duques de Aveiro, com a presença dos restantes membros deste órgão, José Carlos Malheiro Leite, Ana Maria dos Santos Ribeiro, Carlos Rafael Dias Pinto, Adelaide Maria Simões Medina, António Silva Mendes e Daniel Veiga dos Santos. Presentes estiveram também os membros do executivo da Junta de Freguesia: O Presidente António da Silva Ferreira, a Secretária Clara Isabel da Costa Nunes e o Tesoureiro Salvador António Simões Félix. -----

Foi a seguinte a ordem de trabalhos: -----

Antes da Ordem do Dia

- 1 Apreciação e aprovação da ata da Assembleia anterior;
- 2 Apresentação de pareceres, propostas, moções e louvores.

Período da Ordem do Dia

- 1 Informações;
- 2 Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2021;
- 3 Análise e aprovação do Mapa de Pessoal para 2021;
- 4 Análise e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos;
- 5 Análise e aprovação da Tabela de Taxas e Preços para 2021;
- 6 Análise e aprovação de Proposta de Acordo para a Transferência de Recursos Financeiros e Auto de Transferência de Competências e de Recursos e Anexo I (Mapa de Recursos Financeiros aprovados) para 2021.
- 7 Toponímia

II – ANTES DA ORDEM DO DIA

O **Presidente da Assembleia** dá início à sessão cumprimentando todos os presentes. De seguida coloca uma proposta à Mesa de Assembleia para introduzir o ponto 7 – Toponímia, ao que todos os membros da assembleia concordam; -----

Clara Nunes - Dá-nos a informação que hoje (28/12) foi a reunião da Assembleia Municipal e enviaram-nos os rascunhos dos contratos inter-administrativos que foram assinados entre as várias juntas de freguesia e que não tiveram qualquer alteração, definitivamente temos um documento tal como foi enviado a cada um de vós. Dado que todas as freguesias aceitaram os contratos, posteriormente passaremos essa informação via e-mail ou outra na próxima reunião de assembleia. -

Se houver algum aspecto que queiram expor ou perguntar sobre o documento, o Presidente da Junta de Freguesia está melhor preparado para responder a essas perguntas. -----

Presidente da Junta - Este documento era só para vos dar conhecimento porque a assembleia não se tinha ainda pronunciado. Esta tarde já foi aprovado por todas as juntas de freguesia. Se quiserem pronunciar-se podem-no fazer, mas não vai alterar nada, uma vez que já foi hoje aprovado na Assembleia Municipal e portanto estamos só a dar conhecimento do que foi feito. -----

1 Apreciação e aprovação da ata da Assembleia anterior;

Passa de seguida ao **ponto um** da ordem de trabalhos, questionando os membros da mesa se prescindem da leitura integral da ata da assembleia ordinária de vinte e cinco de Setembro de dois mil e vinte, ao que todos concordam. Posteriormente, levando-a à apreciação e aprovação, propõe a sua votação, sendo aprovada por unanimidade, com nove votos a favor. -----

2 Apresentação de pareceres, propostas, moções e louvores.

Presidente da Assembleia (PA) - Dá a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia. Como ninguém se inscreve sobre este ponto, passa ao período da ordem do dia. -----

III - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1 Informações

Presidente da Assembleia – Da parte da Assembleia de Freguesia, quero dizer-vos tal como viram nos anexos foi tudo realizado como foi pedido na última assembleia. Foi enviado ofício por carta registado pela Assembleia de Freguesia às duas Câmaras Municipais de Coimbra e Montemor-o-Velho sobre a construção da Ponte do Paço e não tivemos qualquer *feedback* de ambas as câmaras, apenas obtivemos a recepção da carta registada como receberam como vos informamos. -----
Enviamos também uma carta ao Dr. Carlos Ordens assim como fez a Junta de Freguesia. O Pólo de Saúde já está a funcionar e falta agora a Administração Regional de Saúde (ARS) comprar os móveis tal como se tinha comprometido. Deste documento também não obtivemos qualquer resposta da ARS. -----

Adelaide Medina - Questiona o PA como foram enviados esses documentos, se foi por e-mail ou por carta. -----

Presidente da Assembleia – A Junta de Freguesia enviou por e-mail e a Assembleia de Freguesia por carta registada. -----

Adelaide Medina – Eu solicitei na última assembleia, a carta enviada à Câmara Municipal (CM) que nunca nos responderam e não sabíamos como tinha sido enviado, pelo que aqui está não existe nada para que possam facultar o comprovativo e a forma como foi enviado esse documento. -----

Presidente da Junta – Fala-nos dos trabalhos efectuados pela Junta de Freguesia no período desde Outubro a Dezembro (conforme anexo 1). -----

Adelaide Medina – Estou-me a adiantar um bocadinho e desculpem-me introduzir agora aqui este tema sobre a distribuição dos Cabazes de Natal. Seria possível termos acesso por exemplo à distribuição de Cabazes de Natal e quais as famílias mais necessitadas da Vila? Quem são essas entidades que decidem sobre as famílias carenciadas e queria saber se temos acesso? -----

Clara Nunes – Isso é confidencial. E por isso, não temos acesso. -----

Presidente da Junta – Isso decide-se através da Câmara Municipal. -----

Adelaide Medina – Eu vou explicar a minha indignação, porque é sempre a mesma coisa. Peço desculpa pelo que vou dizer, porque já vem sendo hábito ser a junta de freguesia, a câmara municipal, a cruz vermelha a distribuírem cabazes assim como outras instituições e o que eu tenho assistido são pessoas que recebem dois ou três cabazes e vão colocar os alimentos para o lixo. -----

Clara Nunes – Não dever ser o caso desta vez, com certeza. -----

Adelaide Medina – Se é ou não, não sei. O que eu tenho assistido com os meus próprios olhos é irem deitar as coisas dos cabazes para o lixo, existem outras pessoas bem mais necessitadas e possivelmente por vergonha de o dizer, não recebem nada. Por isso mesmo é que eu acho que devia haver uma selecção de famílias efectivamente carenciadas. Porque há pessoas carenciadas só cá fora, o que se verifica são essas pessoas irem todos os dias ao café tomar o pequeno-almoço, pois eu que estou a trabalhar não tenho rendimentos para fazer o mesmo. Por isso, alguma coisa se está a passar. -----

Clara Nunes - Quanto aos rendimentos não me posso pronunciar. Quando nós fazemos esta selecção, a distribuição de cabazes é sempre em consonância com a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho. Este ano especificamente foi só a Câmara Municipal que nos solicitou algumas informações relativamente a algumas famílias, sendo que algumas já existiam e outras foram acrescentadas. Estes cabazes que nós ajudamos a distribuir, foram alimentos e brinquedos que a Câmara Municipal angariou. Este ano, por falta de condições nossas, não foram distribuídos cabazes da Junta de Freguesia porque não tínhamos condições para fazer o armazenamento. Portanto nos outros anos, o que nós fizemos e particularmente no ano passado, a Comissão de Moradores da Urbanização da Quinta de S. Luís fazia aquelas provas de atletismo e neste caso conseguia adquirir bens para serem distribuídos ao longo do ano e não se aguardava para a altura do Natal, porque não fazia sentido distribuir tudo de uma só vez. E nessa altura, fizemo-lo com a ajuda destas pessoas. O que foi feito este ano foi uma parceria com a Câmara Municipal. Há dois anos conseguimos conciliar a Cruz Vermelha com a Câmara Municipal e aqui estivemos juntos para que não houvesse repetições de cabazes. O que verificamos é que é transversal a todas as entidades e neste momento estão desligadas de tudo isto. Mesmo que nós queiramos contacta-los não nos dão resposta. Se me perguntarem se a Cruz Vermelha fez algum tipo de distribuição de cabazes, não faço a mais pávida ideia. Acredito, que acontece muitas vezes, que as coisas não são direccionadas e analisadas e, qualquer um que esteja referenciado sem o ser, recebe o cabaz. Estamos a salvaguardar o nome das pessoas e como alguns saberão, a Fábrica da Igreja de Pereira neste momento está a ajudar muitas famílias, não só em Pereira mas da Unidade desde Santo Varão à Ribeira de Frades. Nós Junta de Freguesia já ajudamos essa

Unidade na recolha de produtos e sei que temos de ter o cuidado de cada vez mais de ajudar as pessoas que efetivamente precisam. Há que reconhecer aqui a pobreza envergonhada e possivelmente com mais necessidades que outras pessoas que recebem. -----

Ana Maria Ribeiro – Eu só queria aqui referir dois ou três pontos. Primeiro, relativamente à distribuição de produtos alimentares é sempre muito complexo, porque o nosso ponto de vista é diferente dos outros e nem sempre tudo é igual. Às vezes a avaliação que nós fazemos, não é na realidade o que se passa. Nos quatro anos que estive no executivo da Junta de Freguesia, criamos a Comissão Social de Freguesia e neste momento acho que é uma grande falta para a freguesia terem acabado com a Comissão. Reunia-mos com treze entidades, entre elas a Cruz Vermelha Portuguesa, Escola EBI, Associação de Moradores Quinta de S. Luiz, Santa Casa da Misericórdia de Pereira, Câmara Municipal, Guarda Nacional Republicana, Câmara Municipal de Montemor-o-velho, etc. E com as informações dessas entidades, conseguia-mos organizar os cabazes para distribuir aos mais carenciados da freguesia. A Câmara tinha a função de dinamizar todas as entidades para angariar os produtos, que no final do ano as famílias referenciadas recebiam e ao longo do ano a Santa Casa da Misericórdia e Cruz Vermelha iam também apoiando, tudo estava registado para sabermos quem foi buscar os produtos, para não existirem repetições. Relativamente ao acesso aos bens, por muito que queiramos, nunca vamos mudar a vivência das pessoas. Sabemos que há pessoas que têm muitas necessidades económicas mas enquanto não gastam aquele pouco dinheiro que têm, não saem do café e isto ninguém os consegue mudar. É como um sem-abrigo queremos tirá-lo da rua, mas se ele não o quiser, ninguém o consegue, é lá que gosta de estar, quero ser livre e ninguém pode fazer nada. Agora o que eu acho que se pode fazer, não é preciso saber quem são as famílias – concordo que a dignidade de cada um deve de ser reservada, mas face à situação descrita pela Adelaide Medina, se eu soubesse ou visse os produtos no contentor era meu papel enquanto cidadã denunciar esses casos. A pessoa para além de ser envergonhada daquilo que anda a fazer porque eu já ouço há muito tempo esses comentários – está nos contentores não sei o quê, não sei o quê. Eu realmente nunca vi nada no contentor mas se eu visse e estivesse em condições, retirava-os de lá e ia entregar onde lhe desse a devida utilidade, certamente a uma entidade. Já estive muitos anos no banco alimentar e sei que os alimentos que estavam próximos dos prazos de validade e que há pessoas que não estão com meias medidas e metem para o caixote por ignorância acham que não estão bons e isso não é verdade, os produtos não são perecíveis de um dia para o outro. Há mentalidades que nós não conseguimos mudar, enquanto nós compramos uma máquina de lavar ou um frigorífico porque achamos que são bens essenciais, há outras pessoas que se satisfazem ao estar todo o dia no café. Mas, estas situações conseguimos denunciar e para a próxima ninguém os apoia, talvez mudem de comportamento. Agora dizer os nomes das pessoas, também concordo que não o devemos fazer, mas denunciar quem utiliza mal esses bens que são escassos, na minha opinião, isso deve ser dito publicamente. Tens de perceber Adelaide que não podemos mudar as mentalidades de um dia para o outro.-----

Adelaide Medina – Tu falaste de nós comprarmos um frigorífico ou uma máquina de lavar como um bem essencial e essas pessoas não precisam de fazer poupanças porque mais tarde ou mais cedo, esses bens são-lhes doados.-----

Presidente da Assembleia – Não há maneira de denunciar essas pessoas sem dizer os nomes.-----

Adelaide Medina – Eu sei que recebem mais do que um cabaz, inclusive roupa, leite, tudo. O que estiver nas datas a uma semana de terminar o prazo, vai tudo para o contentor do lixo.-----

Presidente da Junta – A Dr^a Sílvia Marques é que está com esse trabalho.-----

Daniel Veiga – Eu por acaso denunciei isso no facebook, relativamente a algumas pessoas de Pereira na situação como já foi referido e fui mal interpretado com respostas escritas muito desagradáveis e que eu não tinha nada a ver com isso. A conclusão que eu quero chegar é a seguinte: eu penso que a Junta de Freguesia na pessoa do Senhor Presidente e restante executivo, devia ter uma palavra para a Terra, definindo quem é que tinha necessidade de receber ou não derivado aos seus rendimentos. Eu e a minha mulher trabalhamos mas sei que há outras pessoas que não ganham nem sequer o ordenado mínimo. Na altura da caixa solidária, eu andei com a minha carrinha a tirar coisas para entregar a uma pessoa que precisava, nunca ninguém me viu mas se vissem pensavam que era para mim. Quem me conhece sabe bem que eu era incapaz de ir buscar um pacote de bolachas. Há um casal sem necessidade nenhuma que primeiro ia de bicicleta rondar a caixa e quando esta estava cheia chegava a casa e mandava a esposa com um cesto para ir buscar os produtos todos. Isto que acabo de descrever é uma pessoa com uma vida estável a trabalhar em Coimbra quase na idade da reforma e via-os também todos os dias no café. O que eu quero dizer é que para futuras decisões, penso que a Junta de Freguesia e seu executivo poderiam mais tarde dar o seu parecer ou então numa reunião de Assembleia antes do Natal decidimos quem são as famílias carenciadas com necessidades. -----

Carlos Pinto – Eu concordo mais com a Comissão Social de Freguesias que existia durante o anterior executivo.-----

Daniel Veiga – Claro, mas ela já não existe.-----

Carlos Pinto – Atribuir mais uma função ao executivo que já tem tantas, não concordo. Depois há aqui outro factor importante; a comissão não é a Junta de Freguesia, é uma comissão com determinadas funções para decidir sobre os cabazes.-----

Clara Nunes - Nós decidimos pela informação que nos chega através do próprio ou de terceiros e depois reportamos à Câmara Municipal à Dr^a Sílvia Marques e esta por sua vez vem ao terreno, pede os rendimentos, identifica a pessoa em causa e depois são-lhe atribuídos os cabazes.-----

Presidente da Assembleia - Porque é que a partir de uma altura do ano a Junta de Freguesia não informava as pessoas para se inscreverem, se quisessem receber o cabaz? -----

Carlos Pinto – Não, não. As pessoas não fazem isso. As pessoas que fazem isso, não precisam. Não é as que têm necessidade, é as que não têm vergonha.-----

Presidente da Assembleia – Se não o fazem é porque não precisam. Abriam-se inscrições para os cabazes e a Junta de Freguesia avaliava e decidia quem realmente têm carências económicas .-----

Ana Maria Ribeiro – Não pode ser assim. O que podia também acontecer era a Coordenadora da Escola EBI identificar das crianças mais necessitadas e por esta via chegava-se aos pais. A Santa Casa da Misericórdia pelos meninos que estão no ATL, Associação de Moradores da Urbanização da Quinta de São Luís, GNR e outras entidades, informavam a Câmara Municipal para definir as famílias carenciadas e assim as coisas eram feitas com mais objetividade.-----

Clara Nunes – Quando iniciamos a Comissão Social de Freguesia nunca estiveram presentes tantas entidades. Tenho esta noção pelas atas em que o primeiro ano fizeram-se todas e no segundo ano só se fizeram duas. Eu posso dizer que os cabazes só se fizeram no primeiro ano e no segundo ano já não se fez nada porque a própria Câmara Municipal deixou de comparecer.-----

Ana Maria Ribeiro - É sempre tudo muito complexo, porque nós sabemos quando se anda a distribuir os cabazes, é uma coisa que ocorre logo, é ver as pessoas à janela mal param os carros. A distribuição dos cabazes eram feitos durante a noite para não darmos nas vistas. As pessoas que estavam à janela no dia seguinte iam logo dizer – eu preciso mais do que aquela. Mas quem é que pode fazer uma afirmação destas – isto é julgar pela rama.-----

Presidente da Assembleia – Penso que já chega de cabazes, vamos falar de outras questões.-----

Adelaide Medina – Vou falar de outro assunto. Até que enfim, fizeram a faixa de combustível junto às estradas, o que já era para ter sido feito em 2018.-----

Clara Nunes – Sim. Mas ainda não está completo.-----

José Leite – Queria chamar a atenção e pedir as diligências do Presidente da Junta o que neste momento se anda a passar na Urbanização da Quinta de São Luís e que vai sobrar para a Junta de Freguesia nos próximos anos. Conforme se vê, por força das águas terem sido entregues a uma entidade privada para constituir uma rede de rega, a Câmara Municipal começou a pagar a água, isto levou as nossas ruas a estarem todas desventradas. Além de ser o espelho daquilo que é a desorganização dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal que é transversal a todas as forças políticas. É vergonhoso a falta de fiscalização dos trabalhos que são feitos em que as obras são entregues aos empreiteiros e estes se apropriam dos espaços envolventes onde fazem tudo aquilo que querem e lhes apetece por falta de autoridade da Câmara Municipal, por falta do cumprimento que vem nos cadernos de encargos. É bom que fossem tomadas algumas diligências, é inadmissível que aquela Urbanização da Quinta de São Luís seja de uma ponta a outra um estaleiro. O que vemos são paralelos levantados, deslocados ao longo dos passeios, materiais depositados onde lhes apetece em cima dos jardins, passeios ocupados, desvio de trânsito atabalhoados – uma verdadeira desordem. A forma como alguns pavimentos estão a ser colocados traz-nos graves problemas no futuro. Contrariamente àquilo que alguns por aí dizem, a Câmara Municipal e os seus técnicos permitem que coloquem as terras e depois esperam que a água das chuvas para ajudar a compactar e não é assim que se compacta. Quando se abre uma vala há regras para se tapar. De uma vez por todas há regras e são simples; camadas de vinte centímetros em vinte centímetros o máximo, seguida de uma pequena rega, depois compactação, mais uma camada, compactação mecânica e é assim que se faz. E isto está tudo nos cadernos de encargos do Município e não há um único sítio onde isso se faça, porque é muito mais fácil agarrar na terra pô-la toda lá para dentro, deixar aquilo dois ou três meses ali ao tempo e esperar que a chuva ajude a que aquilo compacte e depois enfiar os paralelos em cima. O que é certo e vos garanto é que daqui a três anos, aquilo vai tudo para baixo, os passeios abatidos, os estacionamentos abaulados, tudo o que estava certinho vai ficar tudo aos altos e baixos, isto também é responsabilidade nossa. É o dinheiro público dos contribuintes que está a ser gasto e as consequências disso vão ser pagas por nós. Não venham depois dizer que são os políticos os corruptos que desviam dinheiro e é por causa disto que o país está destruído – é uma palhaçada. Andamos sempre a gastar dinheiro por coisas que foram mal feitas. As coisas são bem pagas e quando não bem pagas é porque são ganhas por empreiteiros que já sabem que vão ter este tipo de facilidades e muitas vezes vai lá um empreiteiro que até trabalha como deve de ser e perde as obras constantemente porque sabe como é que tem de fazer e apresenta preços para fazer como deve ser e depois vai lá o “sapateiro” que sabe que pode contornar as regras é que pode fazer preços muito mais baratos. Então ganha aí concursos em barda à custa de andar por aí a fazer mal as coisas. Pedia sinceramente os bons ofícios com uma atitude firme para fazerem isto como deve de ser porque somos nós que vamos pagar essa fatura. Eu não concebo que vim para uma urbanização que ajude a pagar as infra-estruturas, há xis de dinheiro público naqueles passeios, arruamentos, jardins ou no quer que seja e eu e todos os moradores que ajudámos a pagar aquilo quando compramos os apartamentos, pagamos o IMI mais caro deste concelho. Continuo a dizer que não estou por daqui a uns três anos viver numa urbanização,

onde eu ando a tropeçar o que já acontece agora por força de intervenções essas que acontecem aqui e ali ou quando ando na rua a tropeçar por um serviço que se está a fazer que é vergonhoso. Naquilo que pretensamente foi uma das construções mais caras deste concelho que deveria ter alguma qualidade de vida e que não vai tardar muito, vai ser igual a outros passeios que temos por aí comuns a tantos bairros sem condições. Pedia por favor à Junta de Freguesia que insistisse perante quem de direito o Presidente da Câmara Municipal que é este que permite àquele que é nomeado para fiscalizar a obra e não aparece. Com os empreiteiros não compreendo porque é que não se fazem aberturas, tapamentos e passava-se para a rua seguinte e depois por ali fora. Foi preciso desventrar a urbanização toda, não reparar rigorosamente nada. Quando chegam ao final do pavimento até paralelos sobram vinte ou trinta e alguns já se começam a abater porque não é assim que se trabalha e lamentavelmente neste concelho ninguém se responsabiliza a fiscalizar.-----

Felizmente, eu sou um grande defensor do apoio social a vários níveis, inclusivamente da identificação daquilo que é uma doença de alguns que é a indigência, o indivíduo que não lhe apetece fazer nada é um doente, não é uma pessoa normal, e há muita gente que não lhe apetece fazer nada. Esta é uma realidade social e tem que ser assumida. Há indivíduos com problemas do sono com problemas graves, mas não descansam por serem estroinas, por ser isto ou ser aquilo, é uma doença. As doenças associadas ao sono, há falta de descanso por problemas fisiológicos não por intencionalidade por aquele que decide que não quer fazer nada. Há pessoas com desgosto de vida e a indigência é também uma realidade e que carece também de apoio social. Os que caem na rua sem-abrigo é exatamente por problemas de indigência, pessoas que desistiram da vida, pronto acabou, desisto, e isto são também problemas sociais. A pobreza extrema existe, agora nós não podemos muitas das vezes para chegar a esses sítios, corremos riscos de estar a dar a quem não merece. Agora sou-vos muito franco, fica mais barato à sociedade ter essas perdas do que muitas vezes, ter alguns que merecem do que desculpem o termo “ter funcionários que não fazem a ponta de um...” a única forma de controlar isso era meter mais vinte ou trinta funcionários a controlar cada caso e desculpem lá, não há país que aguente. Há muita coisa desta que acontece e que é um bocadinho assumida pelas instituições e que a Ana até está por dentro disto, não podemos meter mais técnicos para conseguir e gastar mais quatrocentos ou quinhentos mil euros por ano para poupar dez mil euros cabazes. E isso, às vezes, temos que admitir o mesmo tipo de coisas que se passam com os rendimentos sociais de inserção social.-----

Ana Maria Ribeiro – Nós temos de acabar com o “assistencialismo” e temos que dar autonomia às pessoas para conseguirem prosseguir na vida.-----

José Leite – Esse é um processo gradativo, é um processo complexo. É um bocadinho como, ... Mas nós aqui temos vontade de trabalhar.-----

Daniel Veiga – Nunca vi ninguém com vontade de trabalhar muito. Uma doença que desse a um fulano para trabalhar dia e noite.-----

Ana Maria Ribeiro Há pessoas que trabalham assim e não olham à família, só querem trabalhar, ganhar dinheiro. Não há muitos, mas há.-----

José Leite – Relativamente a esse tipo de coisas, temos de acompanhar e eu não acredito que a Junta de Freguesia consiga e tenho fé que quem ali está faz o melhor e se souber desses casos que atuem e nós confiamos no executivo. Eu confio nas pessoas, nos técnicos que estão na Câmara Municipal. Muitas coisas são por tabela pelos documentos do rendimento que chegam às mãos das pessoas que decidem e depois por outro tipo de coisas que temos de assumir que é um grande mal deste país que é a economia paralela, pessoas que ganham por fora. A gente não pode esquecer que quando falamos de défice, a economia paralela por ano em Portugal, o fulano do biscate que trabalha por fora sem

pagar impostos, a economia paralela representa cinquenta milhões por ano movimentados neste tipo de economia. Há muita gente por aí que tem aí os bolsos cheios com o rendimento mínimo e muitos com outro tipo de condições entre gente de bem neste concelho e gente de muito bem. Eu já assisti a muita coisa o caso de ter os meus filhos na escola que nunca receberam uma bolsa e porque não a mereciam receber e vi muito menininho à porta da escola que estava no escalão A que tinha o subsídio disto e daquilo e foram para a universidade e mantiveram isenção de propinas e receberam tudo e mais alguma coisa. Têm uma casa à qual eu não ambiciono chegar, têm um bom carro, os meninos têm um carrinho e são senhorzinhos deste concelho. Mete-me muito mais impressão este tipo de gente do que o desgraçado do cabaz de Natal. Eu prefiro falar e chamar nomes a estes, que estes é que roubam a economia do nosso país, não é este desgraçado. E no concelho temos aí a pontapé, temos muita gentinha desta. Aquilo que eu vos digo, o meu filho costuma muitas vezes dizer Oh pai eu tenho o telemóvel mais fraco da escola, pois olha é o que há. No entanto, na turma com vinte e tal alunos, quinze estão no escalão de tudo e mais alguma coisa. Têm computador portátil gamer e a cadeira gamer e um monitor gamer, toda a gente tem. Defendo muito mais, ... o discurso deste tipo de situações do que do indivíduo do cabaz do Natal. -----

Adelaide Medina – eu só posso acrescentar uma coisa, aquilo que o José Leite disse em relação à urbanização não só os passeios estão abater como aquilo está uma verdadeira vergonha com os paralelos em cima dos passeios, os tubos em cima dos jardins o que levou à destruição da relva, ficou toda queimada e resumindo e concluindo os tubos nem sequer eram para a urbanização. À frente da loja dos seguros, um senhor caiu e por acaso nós vimos e foi a sorte dele. O dia estava de chuva, escorregou e se não fossemos nós, ficaria algum tempo até ser encontrado mas penso que não reportou essa queda. -----

José Leite – Mas era isso que eu referia à bocado quando eu disse, isto num imenso estaleiro. Porque a primeira regra é que deveriam ter sido obrigados e aí o Presidente da Junta não se apercebeu para exigir a quem de direito, fora da urbanização façam o estaleiro. Organizem as máquinas, é inadmissível que chegasse à sexta-feira e eu estive impedido de estacionar à porta da minha casa porque estacionaram uma bateria de máquinas como carrinha, camioneta, cilindro, escavadora, tudo por ali fora, em vez de pegarem nas máquinas e levá-las para o estaleiro fora da urbanização. Estão ali vinte e quatro apartamentos orientados para aquela rua que tiveram de ir estacionar a outro lado. -----

Clara Nunes – Nada iliba de nós estarmos mais atentos ou a isto ou aquilo e todas estas questões não no facebook que se deve tratar. É tirar-se uma fotografia e temos muita gente que o faz e manda para a Junta de Freguesia e temos nós que responder e diligenciar, porque há coisas que temos de ser nós a tratar. Quando não podemos tratar enviamos para a Câmara Municipal e insistimos e é assim que as coisas funcionam. O facto de deparar-se com essa situação é que o senhor reportou, fez queixa e chamou a GNR porque é assim que as coisas têm de funcionar. -----

José leite – Eles tiveram os tubos preto pead com fio azul em monte com dois metros de altura por três de largura tudo pousado em cima do jardim. É claro que o pead queimou aquela relva toda, ... se lá forem encontram a relva toda queimada. -----

Clara Nunes – Vocês todos têm mais olhos do que os nossos seis. Se dissermos que a relva está queimada e se chamarmos alguém a atenção não temos prova neste momento que estiveram lá os tubos. -----

Adelaide Medina – Há provas porque um senhor ligou várias vezes para as empresas e entidades competentes e responsáveis para que os tubos fossem retirados, temos provas efectivas disso. -----

Clara Nunes – Efectivas é tudo o que está escrito, telefone,... escrito não há nada melhor. -----

José Leite – Os passeios são feitos para nós circularmos, não são feitos para terem paralelos há quase três meses arrumados à beira da rotunda, onde uma criança pode tropeçar e cair, um adulto, um idoso. Os paralelos eram arrumados, amontoados em frente ao estacionamento do meu prédio e agente nem sequer conseguia estacionar os carros porque eles com o vento caíam, houve uns que me caíram para cima do para-choques do carro. Estavam ali todos amontoados e alguém até de propósito mandava um pontapé e espalhava tudo. -----

Presidente da Junta – Isto é assim, aquela obra não está a ser feita por acaso. Há dois anos, houve uma crise com a falta de água na urbanização por causa do sistema de rega. Os tubos tal como o José Leite disse, eu concordo. O Sr. Coimbra ou quem fez as obras em frente ao Urbanidades provocou reventamentos quatro ou cinco vezes. Fizeram as coisas mal, porque quando colocaram os tubos em vez de areia puseram pedras para dentro dos buracos e estas furaram os tubos e quando isto acontecia eu era confrontado muitas vezes por causa da falta de água e o sistema de rega. Investiu-se ali cinco mil euros mas não foi o suficiente. Na reunião que eu tive com o Presidente da Câmara, chegamos a acordo em fazer um sistema de rega novo na urbanização completamente à parte da ABMG. Vamos fazer um sistema de rega autónomo na Urbanização abastecido por um furo artesiano. Quando ia começar a obra, o Eng^o da Câmara Nuno Graça veio ter comigo para lhe indicar um espaço para instalar um estaleiro, para o qual lhe indiquei o aterro na estrada que vai para a escola. -----

José Leite – Aos funcionários públicos, a que todos nós pagamos, temos de lhes conhecer as caras. ---

Clara Nunes – Ninguém pôs em causa isso. Era a forma como estávamos a trabalhar. A necessidade da obra ser feita era urgente. -----

José Leite – A organização da obra, a organização do estaleiro, o cumprimento do caderno de encargos, a qualidade das compactações que estão a ser feitas, nada está a ser cumprido. A Junta de Freguesia livra-se dum problema da rega e ganha um problema para resolver daqui a três ou quatro anos com os passeios, os pavimentos e os estacionamentos todos abaulados e vai ter de levantar aquilo tudo para repor aquilo tudo novamente com gastos de milhares de euros. Estamos a falar de milhares de metros lineares de rasgos que foram feitos anteriormente. Não há arruamento na urbanização que não tenha sido rasgada de uma ponta a outra. -----

Presidente da Junta – Eu sei, que o José Leite tem razão, faziam um bocadinho e depois tapavam. ---

José Leite – Intervinham numa frente, abriam os buracos, tapavam-nos, limpavam, faziam a obra e assim cumpriam as regas. Assim a gente não esperava, ... não é como eles dizem que deixam as estradas interrompidas porque estão à espera que a chuva compacte o que foi tapado. Em Lisboa abrem os buracos e compactam no dia seguinte, cumprem as regas porque são obrigados a repor o tráfego. Aqui é que deixam dois ou três meses para compactar com as chuvas para depois colocarem o alcatrão. Eles também podiam compactar no dia seguinte e terminar o trabalho. Aquilo que se está a passar, vão ter dezenas ou centenas de milhares de euros para gastar. -----

Carlos Pinto – Cumprimenta todos os membros da mesa da assembleia e executivo com saudações de boas festas para todos. Eu quis falar agora porque há coisas que vão sendo aqui faladas nomeadamente as comunicações à Câmara Municipal e do reportamento à Câmara Municipal das

coisas que se falam aqui e isto para se chegar aquele ofício onde nós ainda não temos a devida resposta e para falar o seguinte; hoje à tarde houve a reunião da Assembleia Municipal e que o assunto foi falado pela bancada do PSD na pessoa da Maria João e segundo foi reportado pela mesma que teve o cuidado de me falar. O Presidente da Junta deve estar a par disso e segundo ela q questão já não se passa pela falta de respeito mas vou respeitar a posição do Presidente da Câmara e não vou assumir isso como falta de respeito mas sim como por e simplesmente ignorou a questão, passou ao lado porque ao ser interpolado remeteu a situação para a Eng^a da Câmara Municipal Isabel Quinteiro. A Maria João gosta que as coisas sejam esclarecidas. Ela sabe o que se passou aqui e sabe q que este órgão continua sem uma resposta efetivamente da parte da Câmara Municipal daquilo que mandamos para lá. A Eng^a Isabel Quinteiro ao ser abordada para responder a este assunto disse -lhe peremptoriamente assim; tenho de ir à procura disso para responder. E isso só para vos dizer o seguinte; a posição neste momento em termos de Assembleia Municipal e a Câmara Municipal é esta, não é outra, está respondido, está para responder, não, nem sequer sabem o que é que há-dem responder. É isto! Isto que eu falei é o ofício da entrada da Urbanização. Há outro assunto que eu trago aqui. Por isso é que eu não me queria adiantar muito porque o Presidente da Junta ia falar neles. Penso que ia falar nalguns assuntos lá tratados hoje e a nossa bancada quer tomar um bocado de antecipação das coisas para depois não digam, ninguém falou sobre isto e ninguém teve opinião e a questão é que são vinte mil euros para serem divididos pelas freguesias na questão do Covid, e eu sei isto porque me foi reportado. Como o Presidente da Junta sabe, há mil euros vêm em duas fases para serem alocados às escolas e aqui não nos devemos esquecer das IPSS que possivelmente estarão bem piores que as escolas e neste momento carecem de algumas dificuldades. Outra questão vem relativamente a um ponto que foi mencionado numa das obras que é a implantação de máquinas fitness de desporto ao ar livre junto ao Campo de Santo Estêvão, nada tenho contra isso, efetivamente. O que eu tenho contra é questionar, será que é o melhor espaço da nossa freguesia, será que é o espaço mais central, será que os nossos idosos vão lá fazer exercícios, será que as pessoas vão a um sítio daqueles isolado fazer atividade com devia ser. Isto para fazer uma retrospectiva, retrospectiva não, antecipar um bocadinho o que se vai passar no futuro, tal como está previsto uma piscina para Pereira ou será um tanque, eu falo piscina. Isto para dizer nesta ordem de ideias da Câmara Municipal que mais uma vez as coisas são feitas um bocadinho como eles querem e não como nós queremos. A piscina pelos vistos quando vier, vai para onde? Será que vai para o Campo de Santo Estêvão? Uma vez mais é preciso ponderar os sítios. A piscina num sítio daqueles isolado e suscetível ao vandalismo por acaso o campo de futebol até à data nunca o foi, mas podem acontecer. Temos de ver uma coisa, a piscina não só para nós, a piscina se for bem localizada pode ser um pólo atrativo para quem nos queira visitar e o campo de futebol de todo não é de certeza uma sala de visitas para quem passa por Pereira. E uma das coisas que nós já sugerimos e que andamos sempre a debater em várias assembleias, é a questão do espaço verde anexo à "Praia Fluvial". É assim, eu acho este espaço mais aprazível em relação aquilo que nós queremos implantar noutro sítio. Eu acho que nós devemos opinar sobre este assunto, porque isto se for para vir cá ver os trabalhos e aprovar atas e orçamentos e algo do género, não acrescenta nada. E neste campo de obras que possam vir para a Vila, há uma parte que é a requalificação do espaço da feira. A bancada do PSD não foi agora, mas foi há alguns tempos, fizemos uma visita à Câmara Municipal para termos acesso ao projeto ou croqui do projeto da feira e aquilo que lá está, eu fiquei burro de todo. Eu não sou Eng^o mas consigo perceber que um piso completamente amplo que dá para fazer tudo e mais alguma coisa e o que nós vimos foi passeios e arruamentos altos e baixos com paralelos que nada disto me agradou. Perante o que vi, solicito ao Presidente da Junta que interviesse para este projeto fosse melhorado e não tivesse estas elevações nos passeios e arruamentos, porque não faz sentido nenhum tal como o projeto está representado. Este espaço pode ser o futuro sítio para realização de festas da vila, concentrações, eventos de atletismo, ciclismo, agora se aquele espaço tiver altos e baixos não se torna prático para a prática dos eventos referidos. Eu queria que todos opinassem em relação a isto e que mudássemos também o sentido da estrada. Outra coisa é dirigida ao Presidente da Assembleia que é a questão das pessoas poderem assistir às assembleias. Eu acho que nós podemos ter cá as pessoas e depois vocês deixam de ter a

responsabilidade em terem de pôr a ata na rua muito mais cedo e as pessoas deixam de falar. Parece que estamos a oprimir as pessoas de virem assistir quando temos espaço para os receber. Esta é a minha opinião Sr. Presidente da Assembleia. -----

Presidente da Assembleia – Não é uma questão de opinião, nem é um gosto meu. Tive o cuidado de perguntar ao Presidente da Junta para saber quais eram as indicações da Câmara Municipal acerca dessa situação, como sabe isto varia de Câmara para Câmara e foi-me transmitido que até as reuniões camarárias são feitas sem público. E isto não é comigo, essa responsabilidade é superiormente recomendada.-----

Carlos Pinto – Mas não estamos a falar do número de pessoas que aqui existem. Quantas pessoas são na Câmara Municipal? -----

José Leite – Da Câmara Municipal são seis ou sete. -----

Presidente da Junta – Nas reuniões da Câmara Municipal não havia público a assistir. Nem os técnicos, da Câmara Municipal podem estar presentes, não está público a assistir.-----

Carlos Pinto – Eu acho muito sinceramente que nós temos espaço mais do que suficiente para colocar ali dez ou vinte pessoas.-----

Presidente da Junta – Quando houver indicação da Câmara Municipal para as reuniões serem feitas com público, assim serão.-----

Carlos Pinto – Eu não sei se é.-----

Presidente da Junta – O problema é este, para abrires ao público, tu não sabes se vem um ou dois. Se vierem cinco ou seis, como será o comportamento entre as pessoas? -----

Carlos Pinto – Tens limitações no número de pessoas e tu isso podes fazer. Tu vais à loja, à farmácia e tens regras a cumprir.-----

Presidente da Junta – Querem assistir quatro ou cinco fulanos do Partido Socialista e outros tantos do PSD e dos restantes partidos, como é? -----

Carlos Pinto – Aqui não há pessoas dos partidos. Aqui há fregueses. Os primeiros a chegarem são os primeiros a sentarem-se. -----

Clara Nunes – Falamos com o Delegado de Saúde.-----

Presidente da Assembleia – Tentei informar-me. Cada Câmara Municipal tem as suas deliberações acerca desse assunto e é a Câmara Municipal que delibera sobre este assunto. Esta decisão não é a igual a nível nacional. Acho que em todos os concelhos têm a sua maneira de atuar e eu com tempo tive o cuidado de perguntar ao Presidente da Junta se ele se informava acerca desta situação e foi-me transmitido que as reuniões na Câmara Municipal são sempre sem público, não íamos nós aqui fazer o contrário. Temos de respeitar as regras. -----

Carlos Pinto – Estamos a falar de um Município e de um assunto que pode ter regras e se calhar por falta de condições é que as pessoas não vêm. -----

Presidente da Assembleia – Não sou eu por minha alta recriação, dizer que tem público ou não tem público. Isto está assim a funcionar pelas indicações que me foram dadas. Pelos vistos até à data estas reuniões são para ser feitas sem público. Quando receber uma comunicação camarária superior e que me diga para autorizar público nas assembleias, a partir desse momento ficam as pessoas autorizadas para assistirem com ou sem restrições. Por mim abria a porta a toda a gente desde que não me viessem prejudicar a saúde mas também não sou eu que digo que o público vem-nos prejudicar a saúde. Não sou técnico de saúde e por isso não percebo nada disso e por isso não devo opinar sobre esta matéria. Respeito tudo o que me dizem desde que haja autorização para o fazer. -----

Carlos Pinto – Há alguma deliberação da Câmara Municipal nesse sentido? -----

Presidente da Junta – Sim. A indicação que temos é que não pode haver público nas assembleias. ---

Adelaide Medina – Na assembleia Municipal também lá estava uma ou duas pessoas. -----

Salvador Félix – A Câmara Municipal em Março do ano passado enviaram uma publicação nesse sentido e até ao momento ainda não recebemos nada em contrário. -----

Presidente da Assembleia – Saiu uma lei primeiramente a nível nacional que é o que está nos editais e convocatórias, que diz; “Esta sessão de Assembleia é realizada a porta fechada sem público, de acordo com a Lei 1A/2020, no número 2 da Artigo 3º” e isto foi a primeira lei que saiu e que teve sempre alterações durante este tempo. E como tu sabes, não houve conhecimento de restrições acerca desta situação mas eu tive o cuidado de saber. Não ia tomar a decisão se tinha público ou não. Recebo indicações e depois cumpre-se. Já fui abordado por algumas pessoas para saberem se havia público ou não e eu disse que isso não era comigo porque não sou eu que decido essas coisas. -

Carlos Pinto – Aquilo que eu trago à discussão e estou a sugerir é no sentido daquela correria em fazer-se a ata em tempo record porque não temos cá as pessoas. Se for possível as pessoas assistirem às assembleias, nós temos uma bancada extensível que pode ser utilizada e as pessoas poderão estar separadas e com o uso de máscaras. Foi uma opinião da minha parte para tentar simplificar a burocracia que vocês têm estado a passar com a urgência da elaboração da ata. -----

Paulo Jorge Bicho - Em relação aquilo que o Carlos Pinto falou sobre as máquinas de *fitness* para manutenção no Campo de Futebol. Como tu sabes, o Presidente da ADCRP é o Jorge Ferreira e que pertence à tua lista. Eu gostava de saber, e como vocês pertencem à mesma lista, qual é opinião se de facto está de acordo com as máquinas de *fitness* estejam colocadas onde estão. -----

Carlos Pinto – Eu disse que a minha opinião e que acabei de dizer é que pegando naquilo que está aqui, se calhar não era o melhor sítio para não acontecer a mesma coisa com a piscina e foi nesse seguimento. -----

Paulo Jorge Bicho - São obras completamente distintas e investimentos completamente distintos e em relação ao meu ponto de vista, as máquinas estão no local mais indicado que é um pólo desportivo. Em relação aos acessos, haveria outros locais tal como a Urbanização onde mais pessoas poderiam utilizar. Mas as pessoas também podem se deslocar com os seus filhos ao Campo de Futebol e aí praticar exercícios. Do meu ponto de vista como o do Presidente da Junta e a do Presidente da ADCRP, teu colega estamos de acordo. -----

Carlos Pinto – Não é meu colega. Agora para já vou dizer-te uma coisa. O Presidente da ADCRP e estás a querer misturar coisas que são graves. O Jorge Ferreira nem tão pouco vem às assembleias mesmo que seja solicitado para não pôr a posição do Presidente da Junta em conflito com outras questões.-----

Paulo Jorge Bicho - O Jorge Ferreira já esteve presente na assembleia.-----

Carlos Pinto – Não esteve não senhor, Paulo Jorge. Há coisa que tu dizes que eu disse mas é assim, eu manifesto a minha opinião. Se calhar não é o melhor sítio, foi o que eu disse e tenho direito à minha opinião. Estás a falar de pessoas que nem sequer aqui estão. Estás a colocar posições de pessoas que não têm de ter essas posições. O Jorge neste momento é Presidente da ADCRP, não é membro da assembleia e agora nem pertence à minha bancada. Em conversa com o Jorge Ferreira não vai estar presente nas assembleias e eu respeito isso e acho muito bem a posição dele para não constituir conflito de interesses. Por isso não venhas cá dizer que é a opinião dele e por outro lado ele nem sequer é meu colega. Ele é Presidente da Associação e uma coisa não tem nada a ver com a outra. Tu puxas sempre do partido e o que é que o partido tem a ver com as minhas opiniões. -----

Paulo Jorge – Vocês nem são partido nenhum, são uma coligação.-----

Adelaide Medina – Graças a Deus que não sou obrigada a pertencer a nenhum partido.-----

Presidente da Assembleia – Apela ao entendimento dos membros da assembleia.-----

Carlos Pinto – Dizias assim; é a minha opinião, acho que está bem lá em cima. Meteste aqui pessoas ao barulho para nada.-----

Presidente da Junta – Então é assim, vocês estão para aí a discutir e isto não tem discussão nenhuma. Tenho uma justificação para isso. A Câmara Municipal dá-me uma verba de mais ou menos de 3200 € para eu aplicar no apoio ao desporto. Podia comprar um palco, cadeiras, máquinas como compramos, podia comprar qualquer coisa que fosse útil para a freguesia mas se a Câmara Municipal precisasse desses materiais, vinha cá e levava-os. Sugerimos à Câmara Municipal se poderíamos gastar esse dinheiro no Campo de Santo Estêvão e se podia lá colocar as máquinas, porquê? A Associação tem lá uma escola de miúdos e os pais correm em volta do campo, enquanto os miúdos treinam futebol. E há um dos pais que vai assim para mim. Oh Presidente você que tem umas ideias fantásticas poderia aqui colocar umas máquinas e eu disse boa proposta. Vou apresentar isso na Junta de Freguesia e se todos estiverem de acordo, vou depois propor à Câmara Municipal. Estivemos um mês à espera que a Câmara Municipal nos respondesse. Deram-nos o aval e posteriormente foram compradas e colocadas onde estão e foi assim que eu assumi aquilo. É um espaço que está livre e qualquer um as pode utilizar. Foram ali colocadas por causa dos pais dos miúdos terem sugerido que eu assumo essa responsabilidade. -----

Carlos Pinto – Eu entendo. Mas imagina que em vez de estarem no Campo de Futebol estavam em frente ao gimnodesportivo naquele espaço que é camarário e andam a abrir portões. Imagina que desse lado relvávamos aquele espaço e colocávamos lá as máquinas. Agora diz-me só, teria mais pessoas ou não a utilizar aquilo?-----

Presidente da Junta – Se calhar estragavam mais aquilo. Ainda á pouco tempo coloquei duas redes naquele campo pequenino e já lá falta uma – derretem tudo. -----

Carlos Pinto - A gente não vai lá pôr em função de estragarem.-----

Presidente da Junta – Penso que a utilidade delas está bem empregue. Só temos recebido elogios por causa do sítio onde estão. Ainda não tive uma única pessoa que dissesse que esta aposta foi mal feita, pelo contrário. Dizem-me vocês têm aqui um complexo desportivo que dá gosto olhar para ele.

Carlos Pinto – Nesse sentido, as máquinas não poderiam estar melhor inseridas. É assim no sentido de uma parte desportiva, no sentido da freguesia, as pessoas que fazem o seu circuito de manutenção, se calhar não é o melhor sítio e eu comecei por essa parte para chegar à piscina. E mais uma vez digo, a questão da piscina acho que devia ser bem ponderada, porque a piscina traz algum sentido se acrescentar alguma coisa. Agora, se for um sítio para banalizar, com pouca utilização das pessoas e para trazer mais despesa à Junta de Freguesia, não, esquece lá a piscina. -----

José Leite – Oh Carlos, relativamente à piscina como compreendes foi uma discussão já acesa entre nós para pessoas que defendem o que tu defendes mas há pessoas que defendem outra coisa. Estou completamente em desacordo e acho que é o sítio correto para colocar. Eu sou defensor de infraestruturas integradas de junção de infraestruturas do complexo. Aquilo que nós devíamos ambicionar era em vez daquilo ser um sítio isolado, ter um bom acesso com uma boa estrada e estacionamento. É melhorar ainda mais aquele espaço, levar o pavilhão para ali assim como outras coisas, como sabem eu defendo isso. Porque ao termos tudo reunido ali criamos um complexo desportivo mais forte de infraestruturas para rentabilizarmos as estruturas envolventes como os balneários, a iluminação, redes de abastecimento e de escoamento, etc. etc. etc. um conjunto de coisas que podemos melhorar. Andar a desperdiçar recursos, como a má política do concelho ao longo de décadas, dispersão de infraestruturas resultou em quê, andar a plantar porcarias pelo concelho todo. No Moinho da Mata achavam que deviam ter um pavilhão, então fizeram lá um mamarracho que não serve para nada. Os de Quinhendros também queriam um pavilhão assim como outros queriam não sei quê, outros quiseram um palco, outros quiseram mais não sei o quê, ... no concelho gastaram-se dezenas de milhares de euros em infraestruturas sem utilidades nenhuma e que neste momento não servem a ninguém, só dão prejuízo, são verdadeiros monos, é pá desculpem o termo esqueçam. Aqui na ADCRP falta uma política integrada e que temos de pensar nisso. O que temos lá em cima pode ser interessante se conseguirmos mais coisas como o pavilhão, piscina. Devíamos pensar numa coisa deste género, uma coisa que fosse agregadora, uma coisa que atraísse. -----

Carlos Pinto – Nós estamos a falar duma piscina que não desportiva, atenção. Não é isso que a Câmara Municipal nos vai trazer para cá. -----

José Leite – Também as instalações que lá temos, ... futebol é desporto. -----

Carlos Pinto – Daí eu estar a dizer o âmbito do tipo da piscina, tipo da Carapinheira. É neste sentido, que eu digo que acho que não faz muito sentido ir implantar a piscina num sítio desportivo. Até porque em termos de chamamento ao resto das freguesias aqui à volta e se fosse noutro tipo de espaço tornava-se mais apelativo do que propriamente no Campo de Futebol. Eu defendo o sítio da feira ou o espaço verde de apoio à praia fluvial e se existisse lá o tal tanque como o da Carapinheira tem à beira uma estrada que eu espero ser melhorada até ao fim do executivo. Em termos apelativos de negócio de benefícios à vila é muito superior do que fosse no Campo de Futebol. Porque no Campo de Futebol poderiam estar outras valências ou outro tipo de desportos que não a piscina lúdica. -----

José Leite – Eu gosto de olhar também para as infraestruturas complementares, isto é não teres o teu filho a praticar desporto ali e não estar vocacionado ao futebol. Nadar um bocadinho não é desportivo e ter de integrar um conjunto de valências no mesmo espaço que possam servir a escola e terem

balneários que possam servir como componente de lazer, um bar com uma boa esplanada e piscina porque depois podemos concessionar aquilo a um privado como acontece noutros sítios. -----

Carlos Pinto - Se concessionares a um privado durante o período de verão essa piscina e o bar todos os dias abertos e se não o fizeres, sujeitaste a ter em função da disponibilidade dos diretores, ter ou não aquilo aberto depois quem toma conta. Eu estou a dizer isto porque as coisas têm de ser pensadas com tempo e com a maior abrangência possível.-----

Ana Maria Ribeiro – Eu não concordo com isso.-----

Carlos Pinto – Eu se fosse Presidente da Junta de Freguesia preferia criar um espaço e dá-lo, “cedê-lo”, alugá-lo e tirar partido do aluguer do que propriamente ter a responsabilidade de estar a fazer a manutenção e estar a zelar pelo espaço e ter a responsabilidade de o abrir e fechar todos os dias. Aquilo que eu estou a dizer é o que se passa com a ADCRP, acho que esta já tem demasiadas valências e esta ia ser mais uma que lhe seria atribuída e nisso eu acho que a deslocalização de efeitos práticos para uma piscina onde querem, estrategicamente não é o melhor sítio e para aquilo que se quer é ser um sítio apelativo para o efeito.-----

Presidente da Junta de Freguesia – Vou ser rápido. Quando se pensou na piscina lá para cima ainda não era Presidente da Junta. Falei com o Fernando Couceiro e a Eng^a Clara Nunes e fomos à Carapinheira ver a piscina. A piscina da Carapinheira já tem sido criticada sobre o local de implantação porque muita gente vai para lá observar as mulheres em fato de banho o que se torna constrangedor para os maridos. Aquilo que devia ser um local reservado acaba por ser um local exposto a muitos olhares maléficos. Para tornar o local mais reservado tiveram que tomar medidas de alguma privacidade em colocar rede e arbustos.-----

Carlos Pinto – Isso pode acontecer lá em cima ou em qualquer lado.-----

Presidente da Junta de Freguesia – Não ficará tão exposta como a da Carapinheira. Ao colocarmos a piscina no Campo de Futebol tínhamos dois fatores: -----

Primeiro, são os balneários que já estão feitos dois e passavas a ter quatro, o que na altura da Páscoa com os torneios e como não havia piscina nenhuma não iríamos ter problemas com a falta de instalações e porque este torneio já estava a atingir o nível de ser internacional com equipas de Espanha.-----

Segundo, existe já lá em cima um furo de captação de água o que evitava de fazer outro se a piscina fosse para outro lado. Como a água do furo não é gasta podes fazer como diz o Presidente da Câmara uma piscina com mais capacidade do que aquela que está na Carapinheira. Portanto, são estes fatores que nos levam a decidir sobre a piscina lá em cima. A questão da piscina surgiu quando ainda em campanha eleitoral me candidatei a Presidente de Junta. Foi um pedido que fiz ao Presidente da Câmara. Agora tu podes dizer que fica melhor ali ou acolá, isso é a tua opinião. Neste momento o Arquitecto já fez o levantamento do terreno e o topógrafo fez a parte que competia e a partir de Janeiro ou Fevereiro o desenhador da Câmara Municipal uma planta para submetermos o projeto a concurso público. Depois quem pegar naquilo para explorar o bar, terá de fazer o ajardinamento porque a Junta de Freguesia não tem dinheiro para isso.-----

José Leite – A construção de uma piscina pressupõe uma zona que não seja reserva ecológica e ali junto ao Rio Mondego nunca se conseguiria fazer nada.-----

Presidente da Assembleia – Aquele terreno pertence a quem? Aquilo que é do meu conhecimento é que foi dito que na praia fluvial o edifício era de Pereira, mas que o terreno era de Santo Varão. -----

Ana Maria Ribeiro – Acho que não, foi decidido em tribunal que é tudo da Freguesia de Pereira.-----

Carlos Pinto – Há uma quantidade de sítios onde se poderia fazer. Falei daquele sítio como poderia falar de outros porque Pereira não é assim tão pequena e com a piscina noutra local a Freguesia de Pereira só ficaria a ganhar.-----

José Leite – O Carlos Pinto tenta justificar porque é que defende um sítio e porque é que não defende outros. A gente defende lá em cima por estas razões, mas é obvio que todas estas situações são discutíveis. Deixar de fazer a piscina lá em cima para fazer o que tu dizes, havia de aparecer uma terceira pessoa a dizer outra coisa. Poderíamos pensar alocá-la junto da escola ou próximo das zonas habitacionais, tudo é discutível. Relativamente à discussão do largo da feira, a geometria que foi aprovada para aquilo tem uma filosofia que é preciso que se compreenda. A atual estrada é um disparate, corta na diagonal e deixam um triângulo de cada lado e têm uma coisa dividida que não serve para nada. O que é que se tentou fazer, encostar a estrada ao muro e depois virar na diagonal para deixar aquele largo todo, ali tudo junto corresponde agarrar nos dois triângulos quase juntá-los e pôr a estrada a fazer a entrada na ponte.-----

Carlos Pinto – Estou a falar no tipo de piso.-----

José Leite – Quanto ao tipo de piso, não sei o que está previsto para o revestimento e por isso considero que o Carlos Pinto possa ter razão.-----

Carlos Pinto – Vocês não sabem, mas eu sei porque fui à Câmara Municipal, pedi para consultar o processo e vi.-----

José Leite – Se é assim, penso que o Carlos Pinto tem razão e isso acho que tínhamos falado nis so para ser mais funcional.-----

Clara Nunes – As cores que possam estar representadas, têm um objetivo que é criar zonas específicas para os comerciantes.-----

José Leite – O arruamento em si que eu defendo, acho que deve levar passeios para impedir os abusadores de passarem a direito, temos de respeitar o sítio definido de circulação dos carros, tal como está no largo da feira em Montemor-o-Velho com um lancil, arruamentos bonitos para que não haja aventureiros a fazer aquilo tudo a direito.-----

Carlos Pinto – Não. Eu disse que na parte do arruamento principal tem de ter passeios.-----

José Leite – Tens toda a razão e se não for como tu dizes está mal.-----

Clara Nunes – Temos de averiguar porque a sobrelevação na zona como dizes fica muito alta e por isso temos de intervir.-----

Carlos Pinto – Eu vou ser sincero, fui à Câmara Municipal com a Maria João e o António Augusto e a Eng.ª Isabel Quinteiro mostrou-nos o projeto. Falamos do projeto e do lavadouro dissemos que aquilo é um mamarracho que podia ser deitado abaixo porque não fazia sentido nenhum lá estar e fazer ali um parque de estacionamento. Na altura questionamos sobre o pavimento e mostrou-nos as várias perspetivas e deu para perceber exatamente que tinha aqueles altos e baixos. Ele depois até disse que tomar nota e vou falar com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, por isso é que eu estou agora a falar neste projeto porque pensei que ia falar disso. Se, entretanto, deixarmos passar isto fazem a

obra da feira como eles querem e depois não há nada a fazer. Assim, já agora que isto é para se fazer, deixava aqui o meu parecer para se alterar o que se tem de ser corrigido.-----

José Leite – Carlos, será uma asneira fazer a obra como tu dizes. A Junta de Freguesia o que defende é multifunções que permita que nos dias de feira tenha aqueles espaços distintos.-----

Carlos Pinto – Deve ser uma coisa que não tenha obstáculos para uma pessoa andar ali sem dificuldades.-----

Presidente da Junta – Eu até tinha proposto fazer um palco do lado da vala virado para a feira.-----

Carlos Pinto – Traz para cá um balneário e esquece lá o palco.-----

Clara Nunes – Um balneário, sim. Isso é que é importante.-----

Presidente da Assembleia – Meus senhores, vamos passar ao ponto seguinte ao que todos concordam.-----

2 Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2021;-----
Alguém quer falar sobre este assunto.-----

Salvador Félix - Eu quero só prestar um esclarecimento porque é que o Plano Orçamental está dividido em quatro anos. Isto foi porque no Sistema de Normalização Contabilística de Administração Pública (SNC/AP) fomos obrigados a fazer uma previsão para quatro anos. Eu acho que é uma asneira por causa das eleições do próximo ano, depois terão de fazer outro Plano Orçamental do seu mandato dos quatro anos. Encontrei estes valores porque a taxa de inflação esteve entre os 0,3% e 0,7% e achei por bem ter uma taxa intermédia de 0,5%. Há aqui outro ponto que é a venda do terreno e que solicitamos a uma imobiliária para nos darem um valor que foi de 32.500 €. Este terreno foi posto à venda, mas até à data não temos nenhuma proposta nem da imobiliária nem de particulares. O que nos dizem é que se o terreno ainda tivesse as paredes de pé era uma reconstrução como agora não restam paredes tem de ser uma construção o que obriga a uma certa exigência que não permite construção pelas dimensões diminutas.-----

Adelaide Medina – Estes trabalhos têm a ver com o ROC, consultadoria?-----

Salvador Félix – São as pessoas que nos fazem o SIADAP (Subsistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública) que têm um gabinete de Contabilidade Pública. O SIADAP é um sistema de avaliação dos funcionários obrigatória e que teremos de o fazer periodicamente. Outro assunto é que mudamos de contabilista por causa das alterações que neste momento exigem na administração pública e o nosso contabilista anterior não possuía essa valência do ROC público. Para os anteriores não interessava fazerem um investimento de formação porque só tinham a nossa Junta de Freguesia e não se tornava rentável. Quem nos está a fazer a nossa contabilidade é o próprio do nosso Sistema Informático e por isso temos essa vantagem porque já está tudo incluído no preço que pagamos mensalmente. Relativamente aos trabalhos especializados a Junta de Freguesia tem de os solicitar a empresas externas.-----

Presidente da Assembleia - Questiona os membros da mesa se tem mais algum assunto a colocar. Como ninguém se inscreve, passamos a proposta para votação.-----
A Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2021, foi aprovado por unanimidade com 9 votos a favor.-----

Presidente da Assembleia – Passamos ao ponto seguinte que é; -----

3 Análise e aprovação do Mapa de Pessoal para 2021; -----

Presidente da Assembleia - Questiona se os membros da mesa têm mais algum assunto a colocar. --

Salvador Félix – Pela obrigatoriedade do SIADAP propuseram-nos que temos de definir tarefas e atribuí-las aos nossos funcionários durante um ano para serem avaliados. Nesta medida, temos uma funcionária com a categoria de Assistente Técnica que fez formação na área de arquivo e contabilidade que já está preparada e familiarizada com o programa. Depois temos outro funcionário na Junta de Freguesia para avaliar e que teremos de lhe atribuir algumas tarefas para ser avaliado. -----

Presidente da Assembleia - Questiona mais uma vez se os membros da mesa têm mais algum assunto a colocar. Como ninguém se inscreve, passa a proposta para votação. -----

A Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2021, foi aprovado por unanimidade com 9 votos a favor. -----

Presidente da Assembleia – Passamos então ao ponto seguinte. -----

4 Análise e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos; -----

Salvador Félix – Este Plano está anexo ao Orçamento em que esses são os nossos investimentos de quatro anos e como vai haver eleições para o ano, fiz só o investimento por um ano. As obras que começam em Janeiro e vão até ao final do ano e o resto é o que a Câmara Municipal nos vai dando durante o ano para investimentos nesse período. O único que está aí a mais é o trator que ainda temos de pagar cerca de 500 €. -----

Presidente da Assembleia - Questiona mais uma vez se os membros da mesa têm mais algum assunto a tratar. Como ninguém se inscreve, passa a proposta para votação. -----

A Análise e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos, foi aprovado por unanimidade com 9 votos a favor. -----

Presidente da Assembleia – Passamos então ao ponto seguinte. -----

5 Análise e aprovação da Tabela de Taxas e Preços para 2021; -----

Salvador Félix – Isto aqui corresponde ao nosso preçário dos serviços que nós temos na Junta de Freguesia. Há aqui serviços que nós não podemos fazer concorrência a entidades privadas em Pereira que é o caso das fotocópias, não podemos levar dinheiro de fotocópias, como não temos em Pereira centro de fotocópias não podemos ganhar dinheiro. -----
Estabelece-se diálogo entre os diversos membros da mesa. -----

Presidente da Assembleia - Questiona mais uma vez se os membros da mesa têm mais algum assunto a acrescentar. Como ninguém se inscreve, passa a proposta para votação. -----

A Análise e aprovação da Tabela de Taxas e Preços para 2021, foi aprovada por unanimidade com 9 votos a favor. -----

Presidente da Assembleia – Passamos então ao ponto seguinte. -----

- 6 Análise e aprovação de Proposta de Acordo para a Transferência de Recursos Financeiros e Auto de Transferência de Competências e de Recursos e Anexo I (Mapa de Recursos Financeiros aprovados) para 2021. -----

Presidente da Assembleia - Questiona mais uma vez se alguém quer falar sobre este ponto. Como ninguém se inscreve, passa a proposta para votação. -----
A Análise e aprovação de Proposta de Acordo para a Transferência de Recursos Financeiros e Auto de Transferência de Competências e de Recursos e Anexo I (Mapa de Recursos Financeiros aprovados) para 2021, foi aprovado por unanimidade com 9 votos a favor. -----

Presidente da Assembleia – Passamos então ao ponto seguinte que é sobre a: -----

- 7 Toponímia -----

Presidente da Junta – Vou falar dos abaixo-assinados da Urbanização D. Teodora. Estive a tratar este assunto numa reunião de Câmara para alterar a Travessa Dr. Mário Soares para a Rua Dr. Mário Soares a iniciar na Rua de Santiago e a terminar na Rua José Manuel Cunha Torres e isto é o que era anteriormente. A pedido dos moradores por um abaixo-assinado, agora passou a ser Travessa Dr. Mário Soares. Esta proposta foi apresentada por particulares em que houve um parecer favorável da Junta de Freguesia de Pereira de acordo com o artº 5º do RMTMP. Verifica-se que a toponímia atual aprovou a Rua Dr. Mário Soares e não Travessa Dr. Mário Soares e isto foi um falhanço da nossa parte e que eu assumo. No obstante e atendendo às categorias técnicas da via e tendo em conta os conceitos definidos nas alíneas a, e, e h do artº 2º do RMTMP considera que a via em causa não tem características de rua mas sim de travessa pelo que se considera, embora previsto alteração da toponímia proposta do ponto de vista técnico, parece-nos não ter acolhimento. Isto foi o que eles me disseram. Eu estava lá a defender os moradores que assinaram o abaixo-assinado para voltar a ser novamente Rua Dr. Mário Soares. O que é que acontece, já passaram três anos e ao informar-me com alguém que pertence à Comissão Toponímia, aconselhou-me a trazer este assunto à Assembleia de Freguesia para decisão. A proposta da rua em frente era para ser Rua Principal D. Teodora para substituir a Rua Dr. Mário Soares, mas a Rua Principal D. Teodora não é aceite porque já existe Travessa D. Teodora. O que eles aceitam é Rua Dr. Mário Soares como era no início porque todos os moradores têm a morada atualizada e a partir dali para a frente querem o nome de uma Rua menos rua Principal D. Teodora.-----

Ana Maria Ribeiro – É um bocado confusa a situação.-----

Presidente da Junta – Isto tudo por causa dos CTT que também não aceitam. Posto isto, quero o vosso parecer. Acham que eu deva falar com os moradores da outra rua em frente e fazer uma nova proposta.-----

Carlos Pinto – Eu pertencia ao Grupo da Toponímia e nós tentamos criar lá uma comissão para esse efeito e disseram-me que iam reunir para chegarem a um consenso, porque a Rua Principal D. Teodora porque outros queriam o nome de Rua Dr. Mário Soares. Nós falamos com a Liliana, a Fátima e o Samuel da rua da frente. Na altura, a Liliana e outros prometeram-nos que iam reunir para decidirem e que depois nos davam uma resposta, até hoje estamos à espera. É uma questão de os lembrar de novo.-----

Presidente da Junta – Qual é a vossa opinião? Acham, que devemos manter o nome da Rua Dr. Mário Soares como era inicialmente? -----

José Leite – O que a gente deve respeitar é a vontade dos moradores, eles é que moram lá. Essa rua deve ficar definitivamente Rua Dr. Mário Soares como era anteriormente.-----

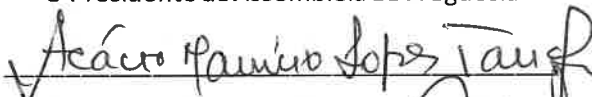
Carlos Pinto – Neste momento, para os moradores daquela rua até ao final é Rua Dr. Mário Soares, porque alteraram? No executivo do José Rasteiro, ele mudou tudo sem dar cavaco a ninguém. O que aconteceu foi que quando começaram a colocar as placas da toponímia, as pessoas começaram a ver que não estava de acordo com o que pensavam e reagiram. Agora já é tarde demais! -----

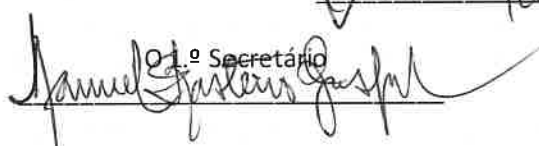
Presidente da Assembleia – Fica registado em ata de assembleia que concordamos com o abaixo-assinado dos moradores em escolherem o nome da rua. -----

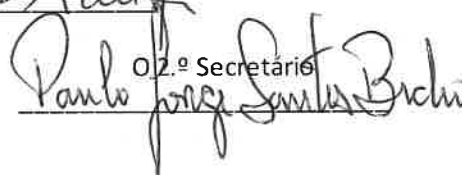
Presidente da Junta – Já cometemos um erro, porque nessa altura devíamos ter dito à Comissão de Toponímia que não concordávamos com essa alteração. Agora nesta última reunião na Câmara Municipal tive que defender a vontade dos moradores.-----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão cerca das vinte e três horas e dezoito minutos, da qual para se constar, lavrou a presente ata que depois de aprovada, irá ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia


António Mário Lopes Taveira


O 1.º Secretário
Samuel José Rasteiro


O 2.º Secretário
Paulo José Santos Bicho

Anexos:

- Anexo 1 – Trabalhos executados pela Junta de Freguesia no período de Outubro a Dezembro.
- Anexo 2 - Análise e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2021;
- Anexo 3 – Análise e aprovação do Mapa de Pessoal para 2021;
- Anexo 4 – Análise e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos;
- Anexo 3 – Análise e aprovação da Tabela de Taxas e Preços para 2021;
- Anexo 3 – Análise e aprovação de Proposta de Acordo para a Transferência de Recursos Financeiros e Auto de Transferência de Competências e de Recursos e Anexo I (Mapa de Recursos Financeiros aprovados) para 2021



TRABALHOS EFETUADOS PELA FREGUESIA DE PEREIRA NO PERIODO DE OUTUBRO A DEZEMBRO

- Adjudicação o fornecimento e montagem de porta dupla no anexo do Centro de Saúde
- Adjudicação de jaula para captura de canídeos e felinos
- Aquisição de arca frigorífica para conservação de canídeos/felinos mortos para posterior transporte para o canil municipal
- Aquisição de motosserra com braço extensivo para poda de árvores
- Limpeza da faixa de gestão de combustível do Olival do Senhor até ao Casal Minhoto
- Limpeza da zona da Feira
- Limpeza da Rua da Misericórdia
- Limpeza da Rua N^a Sr^a do Pranto
- Limpeza da Rua do Tojal
- Limpeza da Rua da Torre
- Limpeza da Rua da Cerca
- Limpeza da Rua St^a Rita
- Limpeza da Rua S Tiago
- Reposição de sinais de trânsito
- Limpeza do cemitério
- Início dos trabalhos de implantação de um parque de estacionamento junto ao Jardim de Infância
- Início dos trabalhos de alcatroamento na Estrada do Traveiro
- Início dos trabalhos de alcatroamento na estrada da rotunda da “Percampo” até à Ponte do Paço
- Início dos trabalhos de implantação de novo sistema de rega na Urbanização Qt^a de S Luiz
- Construção de valetas na Rua José Augusto Mendes dos Santos
- Corte de silveiras no Casal do Minhoto, Aljaíbe, Rua N^a Sr^a Pranto, Vale de Água, Rua José Augusto Mendes dos Santos
- Limpeza do ribeiro da Falpego
- Limpeza da rotunda da “Percampo”, corte de relva nos jardins da Vila
- Captura e encaminhamento de canídeos e felinos para o canil em Montemor
- Resolução assídua dos problemas de iluminação pública, reporte de buracos na via pública, fugas de água na rede de abastecimento e de saneamento, ninhos de vespas asiáticas
- Implantação de máquinas fitness para desporto ao ar livre e preparação do espaço, junto ao campo de futebol de St^o Estevão
- Distribuição de cabazes de Natal e brinquedos a famílias mais necessitadas da freguesia



Freguesia de Pereira

507291484

Rua da Torre nº 1

Alterações ao plano plurianual de Investimentos nº 1

Data Assembleia: 18-06-2021

Data Executivo: 31-05-2021

Objetivo	Número do Projeto	Designação do Projeto	Data		Pagamentos												Modificações
			Início	Fim	2021					Períodos Seguintes							
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	Orçamento Atual	Orçamento Corrigido	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)=(7)-(6)			
331	2021/06	Viadutos, Armações e Obras Complementares	2021-01-01	2021-12-31	5 639,47€	10 639,47€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	5 000,00€		
111	2020/03	Remodelação Edifício Sede da Junta	2020-07-01	2021-12-31	26 468,00€	29 468,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	3 000,00€		
331	2021/05	Reparação e Beneficção de Caminhos da Freguesia	2020-01-01	2021-12-31	1 762,16€	4 902,29€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	3 140,12€		

Orgão Executivo

António da Silva
 para Isabel Dantas

Orgão Deliberativo

Manuel António Gonçalves
 para
 António da Silva
 para
 António da Silva



Freguesia de Pereira

507291494

Rua da Torre nº 1

Alteração Orçamental Receita nº 1

Data Assembleia: 18-06-2021

Data Executivo: 31-05-2021

Rubricas	Tipo	Previsões Iniciais	Receita				Previsões Cortadas	Observações
			Inscrições/Anexos (4)	Aprovações Orçamentais / Diminuições/Anexos (5)	Creditos especiais (6)	(7)=(3)-(4)-(6)+(8)		
R14.160/01 Na posse do serviço	M	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 978,16 €	1 978,16 €		
R9.1.1.5.10050/01 Municipais	M	16 522,32 €	0,00 €	0,00 €	11 140,12 €	27 662,44 €		
Total:		16 522,32 €	0,00 €	0,00 €	13 118,28 €	29 640,60 €		

Orgão Executivo

António de Siza
Algar Isobal Cortes Nunes

Orgão Deliberativo

Manuel Estremador
Alfonso
Alfonso
Alfonso



Freguesia de Perelra
507291484
Rua da Torre nº 1

Alteração Orçamental Despesa nº 1

Data Assembleia: 18-06-2021 Data Executivo: 31-05-2021

Rubricas	Tipo	Previsões Iniciais	Inscrições/alterações	Rocinha		Previsões Cortadas	Observações
				Absorção Orçamental Diminuições/alterações	Créditos especiais		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(3)+(4)+(5)+(6)	(8)
D2.02022503 Outros	M	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1 978,16 €	1 978,16 €	
D6.07010401 Vaidutas, arranjos e obras complementares	M	5 639,47 €	0,00 €	0,00 €	5 000,00 €	10 639,47 €	
D6.0701030101 Remodelação Edifício Sede da Junta	M	26 488,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €	29 488,00 €	
D6.0701040801 Reparação e Beneficção de Caminhos da Freguesia	M	1 782,16 €	0,00 €	0,00 €	3 140,12 €	4 902,28 €	
Total:		33 889,63 €	0,00 €	0,00 €	13 118,28 €	48 987,91 €	

Orgão Executivo

Antonio da Silva
para assinar cota nº

Orgão Deliberativo

Manuel António Lopes
seidi
Aluis
Reis
António
Jesus